

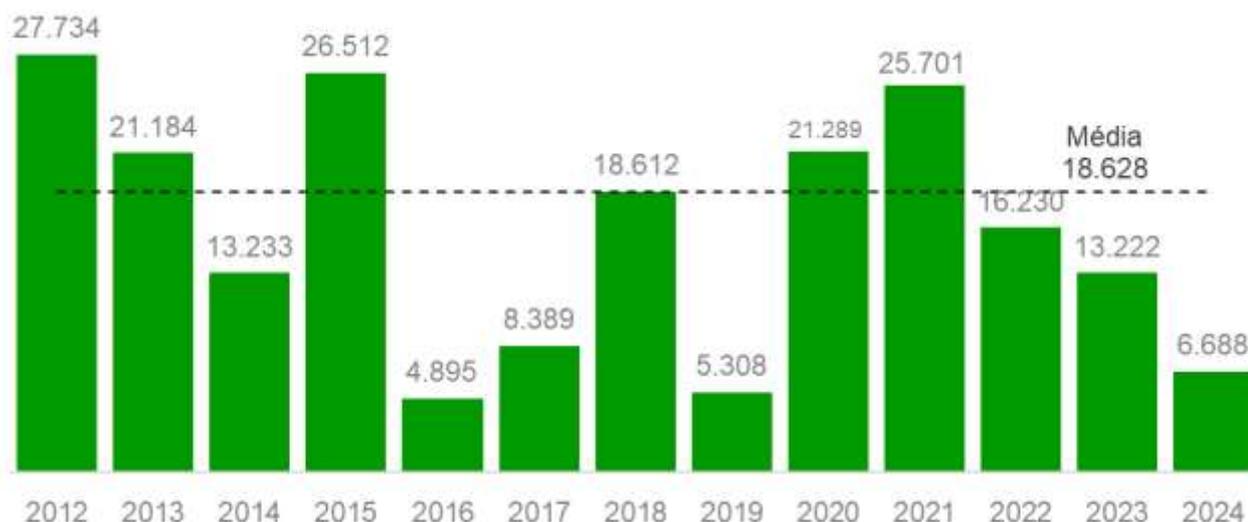
## MERCADO AGROPECUÁRIO

1. Brasil cria 188 mil empregos formais em julho.
2. Copom eleva taxa Selic para 10,75% ao ano.
3. Fed reduz juros americanos em 0,5 ponto percentual.
4. Primavera terá clima seco até meados de novembro.
5. Produção de grãos na safra 2024/2025 é estimada em 326,9 milhões de toneladas.
6. Preços do milho continuam em alta e cotações da soja têm perspectivas baixistas após estimativa de safra positiva.
7. Reestimativa da safra 2024/2025 no cinturão citrícola aponta redução de 7,1% na produção de laranja.
8. Setembro apresenta preço médio do açúcar em alta, enquanto etanol tem retração.
9. Área de florestas plantadas no Brasil supera 10 milhões de hectares.
10. Conab divulga nova estimativa da safra cafeeira 2024.
11. Mercado futuro de café inicia semana em alta, com nova máxima histórica do robusta.
12. Boi gordo acumula alta de 8,4% em setembro.
13. Melhora do poder de compra do pecuarista.
14. Custo de produção da cria sobe 0,5% em agosto e acumula alta de 3,9% em 2024.
15. Mercado de suínos com preços estáveis nesta semana nas granjas e no atacado.
16. Estabilidade no preço da carne de frango nas indústrias.
17. Rebanho brasileiro de bovinos cresce 1,6% em 2023, totalizando 238,63 milhões de cabeças.
18. Pesquisa Pecuária Municipal mostra maior produção de leite com menos vacas em 2023.
19. Campo Futuro indica estabilidade no custo do leite de agosto.
20. Lácteos no leilão GDT com ligeira alta no último evento de setembro.
21. Rebanho brasileiro de equinos em 2023 totaliza um efetivo de 5,79 milhões de animais.

### - Indicadores Econômicos -

**Caged** – Brasil cria 188 mil novos postos de trabalho formais em julho. A economia brasileira criou 188.021 novos postos de trabalho em julho de 2024, segundo Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados ([Novo Caged](#)) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). O saldo é o resultado de 2.187.633 admissões e 1.999.612 demissões no período. Todos os setores da economia apresentaram saldo líquido positivo de empregos, sendo o principal destaque Serviços, que gerou 79.167 vagas, seguido por Indústria (49.471), Comércio (33.003) e Construção (19.694). A Agropecuária registrou a criação líquida de 6.688 postos de trabalho no período.

## Saldo líquido de vagas na Agropecuária em julho de cada ano



Fonte: Novo Caged – MTP. Elaboração DTec/CNA.

**Taxa de juros** - Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) eleva taxa básica de juros em 0,25 pontos percentuais (p.p.), para 10,75% ao ano. Em seu [comunicado](#), o Comitê explicou que a decisão foi motivada pelo ambiente externo ainda desafiador, devido às incertezas sobre o crescimento econômico nos Estados Unidos, o processo de desinflação americano e, conseqüentemente, a política monetária do Federal Reserve (Fed). No contexto doméstico, o Copom destacou que os indicadores de atividade econômica e do mercado de trabalho seguem apresentando dinamismo maior do que o esperado, fatores que podem provocar pressão inflacionária. O Comitê afirmou ainda que acompanha com atenção a política fiscal, ressaltando que uma política fiscal crível e comprometida com a sustentabilidade da dívida pública contribui para a ancoragem das expectativas de inflação, impactando a política monetária. A Selic é o principal instrumento do Banco Central para manter sob controle a inflação oficial, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Em agosto, a [inflação](#) registrou queda de 0,02% e acumula 4,24% em 12 meses, acima do centro da meta de inflação (3,0% ao ano) para 2024, mas abaixo do limite superior de tolerância (4,50%) definido pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

### Meta Selic definida pelo Copom

Taxa básica de juros no final do período (% a.a.)



Fonte: BCB. Elaboração: DTec/CNA.

**Taxa de juros americana** - O Fomc, Comitê de Política Monetária do Fed (banco central americano), **reduz taxa de juros em 0,50 ponto percentual (pp.)**. O Fomc deu início ao ciclo de corte da taxa de juros americana, reduzindo a taxa ao intervalo entre 4,75% e 5,00% ao ano. Este é o primeiro corte após mais de quatro anos de manutenção de uma política monetária restritiva, implementada para conter a inflação nos Estados Unidos. Em [comunicado](#) à imprensa, o Comitê afirmou que os indicadores recentes sugerem que a atividade econômica continua a se expandir em um ritmo sólido, mas os ganhos de emprego desaceleraram. Além disso, a inflação fez progressos em direção à meta de 2%, mas ainda permanece elevada. Um dos principais efeitos das decisões de política monetária dos EUA sobre o Brasil ocorre nos ativos financeiros brasileiros, uma vez que o diferencial de taxa de juros (diferença entre a Selic e os juros americanos) é determinante para as decisões de investimento. Quanto maiores os juros americanos, maior a tendência de os investidores optarem por títulos do Tesouro dos Estados Unidos, considerados mais seguros. A redução da taxa de juros americana é, portanto, positiva tanto para o financiamento do Estado brasileiro quanto para as companhias no mercado de capitais, além de contribuir para o arrefecimento da inflação, ao favorecer a desvalorização do dólar frente ao real.

## **- Mercado Agrícola -**

**Clima – Primavera terá clima seco até meados de novembro.** Segundo [o INMET](#), a previsão para os meses de outubro, novembro e dezembro para a região Centro-oeste é de volumes de chuva abaixo da média histórica. No entanto, em áreas pontuais de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, podem ocorrer chuvas próximas da média, com chances do retorno gradual das chuvas entre meados de outubro e início de novembro. Quanto às temperaturas, a previsão indica condições de temperaturas acima da média climatológica nos próximos meses em todo o Centro-Oeste.

Na Região Sudeste, a previsão para os próximos três meses indica condições de chuva abaixo da média em São Paulo e meio oeste de Minas Gerais. Nas demais áreas, a chuva poderá ocorrer próximo ou acima da média, com tendência de chuvas mais regulares no decorrer dos próximos meses. As temperaturas tendem a permanecer acima da média principalmente no oeste de Minas Gerais e São Paulo.

Para a região Sul, a previsão indica condições favoráveis de chuva abaixo da média do Paraná e Santa Catarina. Já para o Rio Grande do Sul, a previsão aponta para uma tendência de chuvas próximas e acima da média. As temperaturas previstas podem se manifestar com condições predominantemente acima da média, principalmente no oeste da região.

Para a região Norte, a previsão indica condições favoráveis para o predomínio de chuva abaixo da média em grande parte da região. Porém, no sudoeste do Amazonas, além dos Estados do Acre e Roraima, os volumes de chuva podem ficar próximos ou acima da média histórica. A tendência da temperatura média do ar nos meses de primavera é de predomínio de condições mais quentes do que as condições das médias climatológicas em toda a região.

Por fim, a previsão para a região Nordeste também é de chuvas abaixo da média em grande parte da região, principalmente no centro-sul do Maranhão e no Piauí. A previsão de temperatura do ar indica predomínio de condições favoráveis para temperaturas acima da média nos próximos meses, porém os maiores valores devem ocorrer no oeste da região.

**Grãos – Produção total na safra 2024/2025 é estimada em 326,9 milhões de toneladas.** De acordo com o [primeiro levantamento da safra 2024/25 divulgado pela Conab](#), a produção de grãos deve chegar a 326,9 milhões de toneladas, aumento de 24,7 milhões de toneladas em comparação com a safra 2023/2024. A projeção é de um incremento na área destinada de soja, que deve chegar a 47,4 milhões de hectares. A produtividade tende a apresentar recuperação, após problemas climáticos nos principais estados produtores brasileiros. A combinação de maior área e melhor desempenho nas lavouras resulta na projeção de uma colheita em torno de 166,3 milhões de toneladas, 12,8%

superior à safra 2023/2024. Para o milho, o cenário é de manutenção da área a ser cultivada. Apesar disso, a produtividade deve apresentar recuperação, o que contribui para uma expectativa de alta na produção, estimada em 119,8 milhões de toneladas. Para o arroz, a perspectiva é de uma alta expressiva de 11,1% na área destinada para o grão, e uma produção que deve ficar em torno de 12,1 milhões de toneladas. O feijão também tende a apresentar aumento na área, na ordem de 1,2% em relação a 2023/2024. Como a produtividade das lavouras tende a apresentar ligeira queda, a colheita da leguminosa deverá se manter dentro de uma estabilidade próxima a 3,28 milhões de toneladas.

**Grãos – Preços do milho continuam em alta. Cotações da soja têm perspectivas baixistas após estimativa de safra positiva.** As cotações da soja estiveram aquecidas durante a primeira quinzena do mês. A alta vem da falta de chuva nas principais regiões produtoras de soja no Brasil que vem deixando agentes em alerta, pois esse cenário pode atrasar o início da semeadura na temporada 2024/2025. Por outro lado, nos últimos dias, o movimento de alta nos preços da soja foi interrompido, devido às expectativas de maior oferta nacional e mundial. O [indicador Cepea](#) acumula média de R\$ 136,07 saca de 60 kg, patamar 5,3% acima do fechamento de agosto. Para o milho, os preços estão em alta há quatro semanas. O impulso vem sobretudo da retração de vendedores tanto dos negócios no spot como para entrega futura. O [indicador Cepea](#) acumula média de R\$ 62,24, 4,5% superior ao fechamento de agosto.

**Laranja – Reestimativa da safra 2024/2025 no cinturão aponta redução de 7,1% na produção de laranja.** Nesta semana o Fundecitrus divulgou a [Primeira Reestimativa](#) da Safra de laranja 2024/2025 do cinturão citrícola de São Paulo e Triângulo/Sudoeste Mineiro, frente à estimativa publicada em maio/2024. Conforme monitoramento da instituição, calcula-se produção de 215,78 milhões de caixas de 40,8 kg, montante 7,1% inferior ao estimado em maio. A redução da safra se deve ao tamanho dos frutos, menor que o projetado, consequência direta das condições do clima, quente e seco. Para os primeiros quatro meses de safra, os índices pluviométricos foram 31% inferiores ao previsto, somados ainda às temperaturas elevadas durante o outono e o inverno. Condições que intensificam a evapotranspiração e maturação acelerada dos frutos. Até meados de agosto, cerca de 45% da safra já havia sido colhida, comparado a 30% em anos anteriores. As variedades precoces, como Hamlin, Westin e Rubi tiveram 93% de colheita, enquanto a Pera atingiu 48%. Entre as variedades tardias, Valência e Valência Folha Murcha somaram 19%, e a Natal alcançou 13%, um aumento significativo em relação a anos anteriores.

**Cana-de-açúcar – Setembro apresenta preço médio de açúcar em alta se comparado ao mês anterior, enquanto etanol tem retração.** O [indicador de preços](#) do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada e da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (Cepea/Esalq) para o açúcar cristal em São Paulo mostram que setembro acumula média, até o momento, de R\$ 138,98 por saca de 50 kg, valor 6,3% acima da média fechada de agosto. Comparado ao mesmo período de 2023, houve recuo de 6%. [Em relação ao etanol](#), a média é de R\$ 2,45/L para o hidratado e R\$ 2,89/L para o anidro. Esses valores são 5% e 2% inferiores, respectivamente, às médias do mês anterior para ambos. Já no mesmo período de 2023, os indicadores eram 12% e 14% inferiores aos atuais seguindo a mesma ordem. No acumulado do ano, foram emitidos 27,9 milhões de créditos de descarbonização (CBios), dada a substituição de combustíveis fósseis por biocombustíveis, valor 26% acima do observado no mesmo período de 2023.

**Florestas Plantadas – Área de florestas plantadas no Brasil supera 10 milhões de hectares.** De acordo com o novo [Relatório Anual da Indústria Brasileira de Árvores \(Ibá\)](#), referente ao ano de 2023, o setor florestal alcançou um novo marco em área plantada, com 10,23 milhões de hectares (valor 3% acima do observado no ano anterior), sendo que diariamente são plantadas 1,8 milhão de árvores. A ampliação se deu principalmente em Mato Grosso do Sul, em terras já antropizadas. A maior parte das áreas é cultivada com eucalipto (76%), seguida por pinus (19%) e demais espécies. A área conservada pelo setor também cresceu, atingindo 6,91 milhões de hectares. Juntas, estocam mais de

4,9 bilhões de toneladas de CO<sub>2</sub> equivalente. O Brasil segue como maior exportador de celulose, com mais de 18 milhões de toneladas, sendo o segundo maior produtor (24,3 milhões de toneladas), atrás apenas dos Estados Unidos. É o maior produtor de carvão vegetal (6,7 milhões de toneladas), e o 9º na produção de papel (10,8 milhões de toneladas) e painéis de madeira (8,1 milhões de m<sup>3</sup>). O setor emprega mais de 2,6 milhões de pessoas, direta ou indiretamente, e segundo a entidade, estão previstos investimentos que ultrapassam R\$ 105 bilhões até 2028 no setor.

**Café – Conab divulga nova estimativa da safra cafeeira 2024.** A [Companhia Nacional de Abastecimento \(Conab\)](#) divulgou, na quinta-feira (19), uma nova projeção para a safra de café do Brasil em 2024. Segundo informações, a produção deverá ser de 54,79 milhões de sacas, uma redução de 4,02 milhões de sacas em relação à estimativa divulgada em maio, justificada pelas adversidades climáticas enfrentadas pelas regiões produtoras. Além disso, o volume estimado é 0,5% inferior ao verificado no ano passado. A companhia manteve sua previsão de área total em 2,25 milhões de hectares, enquanto reduziu a estimativa de produtividade média nacional para 28,8 sacas por hectare. A produção de café arábica deve alcançar 39,59 milhões de sacas, incremento de 1,7% sobre a safra anterior. Já para o canéfora, são esperadas 15,2 milhões de sacas, redução de 6% em relação à safra passada.

**Café – Mercado futuro de café inicia semana em alta, com nova máxima histórica do robusta.** O mercado futuro de café robusta avançou 3,9% em relação à semana anterior, atingindo mais uma vez, ao longo dos últimos meses, sua máxima histórica na Bolsa de Londres com um valor de US\$ 5.482,00/tonelada. Para o café arábica, o movimento foi similar. Com um avanço de 3,8% em relação à semana anterior, o mercado futuro atingiu em Nova York (ICE Future US) o valor de US\$ 359,52/saca (271,80 cents/lbp), máxima de 13 anos. Contínuas preocupações com a oferta mundial de café, devido às adversidades climáticas enfrentadas pelos principais produtores, justificam o avanço dos preços semana após semana. Como referência para as cotações no mercado físico, no dia 19/09, o [Indicador Cepea/Esalg](#) para o arábica tipo 6 foi de R\$ 1.485,84/saca. O robusta tipo 6 peneira 13 foi comercializado por R\$ 1.502,80/saca, seguindo por mais uma semana com preço superior ao do arábica.

## - Mercado Pecuário –

**Pecuária de corte – Boi gordo acumula alta de 8,4% em setembro.** A redução nas escalas de abates das indústrias e o aumento na procura por boiadas terminadas resultaram em mais uma semana de alta no preço da arroba do boi gordo. O bom ritmo das exportações brasileiras de carne bovina colabora com este cenário. O Indicador [Cepea](#) fechou em R\$ 259,95/@ em São Paulo no dia 19, uma alta de 3,4% na semana e aumento de 8,4% no acumulado de setembro, até então. No mercado atacadista, os preços da carne bovina se mantiveram firmes nesta semana, apesar da entrada da segunda quinzena do mês e menor movimentação no mercado doméstico. A carcaça casada (boi) foi negociada em R\$18,38/kg, uma valorização de 2,2% na comparação semanal. Em curto prazo, a tendência é de preços firmes no mercado do boi gordo.

**Campo Futuro – Melhora do poder de compra do pecuarista.** A valorização da arroba do boi gordo no mercado físico tem beneficiado o poder de compra dos pecuaristas em relação ao milho em grão. De acordo com o monitoramento do Projeto Campo Futuro (CNA/Senar), nos estados de Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso e São Paulo, o preço da arroba do boi gordo registrou um aumento médio de 6,5% em comparação ao mês anterior, fechando em R\$ 240,79/@, R\$ 237,72/@, R\$ 250,44/@ e R\$ 247,53/@, respectivamente. Embora os preços do cereal também tenham subido (+2%), a relação de troca entre a arroba do boi gordo e a saca de milho tem se mostrado favorável, com setembro apresentando o melhor poder de compra dos pecuaristas. Em média, até o dia 20 de setembro, a venda de uma arroba de boi gordo permitiu a compra de 2,54 sacas de milho, um aumento de 6% em relação ao mês anterior.

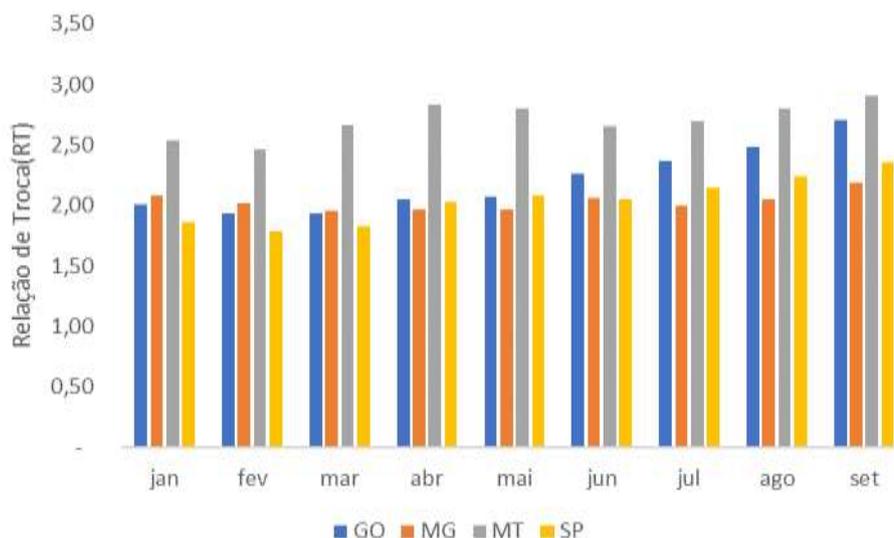


Gráfico1:Relação de Troca entre arroba de boi gordo e sacas de milho grão.

Fonte: Projeto Campo Futuro (CNA/Senar).

**Custos de produção – Custo de produção da cria sobe 0,5% em agosto e acumula alta de 3,9% em 2024.** De acordo com dados do Projeto Campo Futuro (CNA/Senar), o custo operacional efetivo (COE) da produção de bezerros (cria) subiu 0,5% em agosto, na comparação mensal. A alta foi puxada pelos aumentos nos custos com suplementação mineral (+0,9%) e medicamentos para controle parasitário (+1,0%). No acumulado de janeiro a agosto de 2024, o COE da atividade de cria registrou alta de 3,9%. Para a recria e terminação de bovinos, houve reajuste de 0,8% no COE em agosto, frente ao mês anterior, com a “compra de animais” sendo o item de maior peso nesse aumento (+1,6%). No acumulado de 2024, até agosto, o COE da atividade de recria e terminação de bovinos registrou alta de 2,0%.

**Suinocultura – Mercado de suínos com preços estáveis nesta semana nas granjas e atacado.** Apesar da oferta comedida de suínos para abate, as vendas de carne suína em um ritmo mais lento nesta segunda quinzena de setembro refletiram em menor demanda pelas indústrias. Nas granjas paulistas, a referência para o produtor independente fechou em R\$ 8,96/kg vivo (19/9), ligeira alta (+0,1%) na comparação semanal. Nas indústrias, a carcaça suína especial registrou um pequeno recuo, de 0,1%, nesta semana, cotada a R\$ 13,01/kg no atacado, segundo dados do [Cepea](#). Para a próxima semana, o viés é de manutenção à queda nos preços no mercado de suínos.

**Avicultura – Estabilidade no preço da carne de frango nas indústrias.** A referência de preços para o produtor de frango de corte seguiu estável nesta semana, em R\$ 5,50/kg nas granjas em São Paulo (Jox). Nas indústrias, a queda no ritmo de vendas, com a entrada da segunda quinzena, interrompeu o movimento de alta nos preços da carne de frango, que ficaram praticamente estáveis nesta semana, com o frango resfriado cotado a R\$ 7,50/kg no mercado atacadista. Para a próxima semana, a tendência é de uma demanda mais fraca no mercado interno, que se confirmada pode implicar em quedas nos preços da carne de frango nas indústrias.

**Efetivo dos rebanhos – Rebanho brasileiro de bovinos cresce 1,6% em 2023, totalizando 238,63 milhões de cabeças.** Na última quinta-feira (19), o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou os dados da Pesquisa Pecuária Municipal (PPM). As informações são referentes ao ano de 2023. O rebanho bovino brasileiro foi estimado em 238,63 milhões de cabeças no ano passado, um aumento de 1,6% ou 3,77 milhões de cabeças a mais em relação a 2022. O aumento é devido ao aumento na retenção de fêmeas como matrizes em anos anteriores (2020 e 2021), que resultou em maior oferta de animais nos anos seguintes. Para os suínos, foram estimadas 42,99 milhões de cabeças no Brasil em 2023, uma redução de 3,1% em relação a 2022. A demanda interna patinando

no ano passado e os preços em patamares mais baixos nas granjas resultaram em redução do número de matrizes e alojamento de suínos. No caso dos galináceos (total), foram 1,57 bilhão de aves em 2023, crescimento de 0,6% na comparação anual, puxado pela demanda interna firme e bom volume exportado.

***Pecuária de leite – Pesquisa Pecuária Municipal atesta maior produção de leite com menos vacas em 2023.*** O IBGE divulgou na última quinta-feira, 19, os resultados da Pesquisa Pecuária Municipal, apresentando os dados finais da produção de leite e vacas ordenhadas no ano passado. A produção nacional alcançou 35,37 bilhões de litros, evolução de 2,4% ante o ano anterior. A cifra representa o maior volume verificado em um ano no Brasil. Em que pese o resultado positivo, é importante destacar que os volumes anuais vêm andando de lado nos últimos 10 anos. No período, a evolução média anual foi de 0,34%, contrastando com as taxas de crescimento de 4,3% no período entre o ano 2000 e 2014. Em relação ao número de vacas ordenhadas, o país manteve em produção 15,65 milhões de vacas, estabilidade ante ano anterior (+0,1%). O maior volume de leite e um rebanho estável denotam o aumento na produtividade individual, que cresceu 2,74% na comparação anual e alcançou 2.259 litros/vaca/ano.

***Pecuária de leite – Campo Futuro indica estabilidade no custo do leite de agosto.*** O acompanhamento da variação nos custos de produção realizado pelo Projeto Campo Futuro indicou estabilidade nos desembolsos da atividade em agosto (-0,09%). A alimentação concentrada, item de maior peso na atividade, arrefeceu 0,22%, bem como adubos e corretivos (-0,67%), ao passo em que a suplementação mineral e as operações mecânicas de manutenção foram acrescidas em 0,24% e 0,52%, respectivamente. Entre as praças, houve comportamentos distintos. Enquanto no Paraná, São Paulo, Bahia e Goiás houve aumentos de 0,37%, 0,28%, 0,11% e 0,02%. Os sistemas produtivos modais de Santa Catarina, Minas Gerais e Rio Grande do Sul apresentaram decréscimos de 0,04%, 0,25% e 0,61%. Nesse contexto, o resultado no acumulado do ano é de queda de 0,77% nos desembolsos dos produtores, mas em relação aos 12 últimos meses a tendência se reverte, havendo acréscimo de 0,84%.

***Pecuária de leite – Leilão GDT: lácteos internacionais com ligeira alta no último evento de setembro.*** O leilão da Fonterra realizado em 17 de setembro reverteu a leve retração verificada no evento anterior e voltou a apresentar alta. O índice geral de preços alcançou US\$ 3.883/tonelada, incremento de 0,8% ante o leilão anterior. Mesmo com o maior volume negociado nos últimos anos, de 38,81 mil toneladas (+1,2%), o leite em pó integral teve avanço de 1,5% nas cotações, alcançando US\$ 3.448/ tonelada. A versão integral teve avanço ainda maior, de 2,2%, com o preço médio por tonelada negociado a US\$ 2.809. A retomada das compras chinesas no mercado global vem contribuindo sobremaneira para lastrear as cotações, se refletindo também nos contratos futuros do leite em pó, cotados a US\$ 3.425/tonelada nos vencimentos de dezembro.

***Efetivo de equinos – Rebanho brasileiro de equinos em 2023 totaliza um efetivo de 5,79 milhões de cabeças.*** Na última quinta-feira (19), o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou os dados da Pesquisa Pecuária Municipal (PPM). As informações são referentes ao ano de 2023. O rebanho equino brasileiro foi estimado em 5,79 milhões de animais, demonstrando uma redução de 0,6% no número de cabeças em relação a 2022.

# CONGRESSO NACIONAL

1. Vai à sanção PL 1725/2024, que prevê reabertura de prazos para renegociações de dívidas rurais.
2. Aprovado projeto que facilita microcrédito para estimular pequenos negócios.
3. Câmara aprova subsídio de R\$ 3 bi para dívidas de produtores rurais.

**PL 1725/2024** - Vai à sanção [projeto de lei](#), que prevê a reabertura de prazos para renegociações de dívidas rurais. O projeto aprovado determina a reabertura de importantes leis que autorizam repactuações de dívidas rurais, nos quais destacam-se a Lei [13.340/2016](#); Lei [13.606/2018](#); Lei [14.166/2021](#) e Lei [14.165/2021](#). Entre as renegociações previstas, estão as dívidas contratadas com recursos dos Fundos Constitucionais de Financiamento do Norte (FNO), Nordeste (FNE) e do Centro-Oeste (FCO), e com recursos dos Fundos de Investimentos Regionais do Nordeste (Finor) e da Amazônia (Finam). A matéria integra a agenda legislativa prioritária da CNA. A projeto segue para sanção presidencial.

**Senado** - *Aprovado projeto que facilita microcrédito para estimular pequenos negócios.* O Senado aprovou, na quarta-feira (18), o [projeto de lei 1725/24](#), com diversos mecanismos para aumentar a oferta de crédito para microempreendedores e pequenos negócios. A proposta prevê juros mais baixos para os empréstimos, em especial para pessoas de baixa renda que desejam iniciar seu primeiro negócio. O projeto aprovado tem o objetivo de estimular a inclusão produtiva e aumentar a renda e a qualidade de vida de famílias inscritas no CadÚnico. Também são previstas renegociações de dívidas rurais e de micro e pequenas empresas e o investimento em projetos de desenvolvimento sustentável, com proteção cambial.

**Vai à sanção** - *Câmara aprova subsídio de R\$ 3 bi para dívidas de produtores rurais.* Aprovado pela Câmara dos Deputados, nesta quarta-feira (18), o [Projeto de Lei 3117/24](#) autoriza a destinação de R\$ 3 bilhões para desconto em empréstimos de micro e pequenas empresas e produtores rurais atingidos pelas enchentes no Rio Grande do Sul. A autorização do subsídio estava prevista originalmente na Medida Provisória 1216/2024, que foi incorporada ao projeto de lei. A aprovação do texto era reivindicada por agropecuaristas gaúchos, por meio da Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Farsul). O subsídio de R\$ 3 bilhões está destinado a pequenos e médios produtores rurais e micro e pequenos empreendedores. A proposta segue para sanção.

# INFORME SETORIAL

1. Podcast Ouça o Agro – “COP do Financiamento: Posicionamento do Agro para a COP29”.
2. Plano Agrícola e Pecuário 2024/2025 apresenta baixo desempenho.
3. Ministério da Fazenda publica portaria sobre renegociações de crédito rural no RS.
4. Poder Executivo autoriza crédito extraordinário para combate a incêndios.
5. Lei institui Política Nacional de Incentivo à Cocoicultura de Qualidade.
6. Comissão Nacional de Cana-de-açúcar participa do evento Top Farmers.
7. CNA debate Plano Nacional de Crédito Fundiário e alterações no Proagro.
8. CNA participa de reunião preparatória dos Comitês Consultivo e Gestor do Programa Selo Verde Brasil.
9. CNA participa de reunião da Câmara Setorial de Cachaça do Mapa.
10. CNA realiza eventos do Circuito de Resultados do Projeto Campo Futuro em Cacoal (RO) e Uberlândia (MG).
11. Comissão Nacional de Equideocultura discute demandas do setor.
12. CNA discute importação de reprodutores de camarão.
13. CNA participa de Workshop de Inovação Sistêmica da ONU.
14. CNA discute papel do setor agropecuário no cumprimento das Metas de Biodiversidade do Brasil.
15. CNA participa do 1º Encontro Nacional da Regularização Ambiental.

**Podcast Ouça o Agro – “COP do Financiamento: Posicionamento do Agro para a COP29”.** Esta semana, Natália Fernandes conversou com Amanda Roza, assessora técnica da CNA, sobre as atualizações das políticas brasileiras voltadas às mudanças climáticas e sobre os preparativos para a participação do setor na COP29. Além disso, elas comentam sobre concepções equivocadas sobre o Agro e falam sobre o posicionamento do setor. Para saber mais sobre o assunto, ouvir esse e outros episódios do Ouça o Agro, [clique aqui](#).

**Política Agrícola – Plano Agrícola e Pecuário 2024/2025 apresenta baixo desempenho.** O atual Plano Safra vem tendo desempenho abaixo do esperado, quando comparado ao mesmo período da safra passada. Segundo os dados do [Banco Central](#), julho e agosto apresentaram redução de 26% em relação a 2023. As operações com recursos não controlados apresentaram queda de 59%, causada, principalmente, pela porção das Letras de Crédito do Agronegócio (LCA), que tiveram redução de 65% em seu volume aplicado. A baixa atratividade das LCAs ao investidor, manutenção das taxas de juros, atraso no anúncio do plano e diversas outras questões normativas têm atrapalhado o acesso ao crédito rural oficial. Na contramão, as Cédulas de Produto Rural (CPR) tiveram aumento de 81% em seu volume aplicado, em comparação a julho e agosto de 2023, o que denota apetite do produtor rural pelos financiamentos, apesar dos problemas na oferta.

**Política Agrícola – Ministério da Fazenda publica portaria com regras para as renegociações de crédito rural no Rio Grande do Sul.** O Ministério da Fazenda publicou, no último dia 16, a [Portaria MF nº 1.499 de 2024](#). O documento autoriza e define condições para concessão e o ressarcimento do desconto para liquidação ou renegociação e para o pagamento de equalização de taxas de juros em operações renegociadas ao amparo da Medida Provisória nº 1.247, de 31 de julho de 2024, e do Decreto nº 12.138, de 12 de agosto de 2024. Essas condições são direcionadas a mutuários que tiveram perdas materiais decorrentes de eventos climáticos extremos em abril e maio de 2024, em municípios do Rio Grande do Sul, que declararam estado de

calamidade pública. O valor total dos descontos é limitado a R\$ 100 milhões e abrange operações contratadas com recursos controlados, dentro dos programas Pronaf e Pronamp, além de outras operações de produtores rurais. As instituições financeiras devem seguir procedimentos específicos para requisitar o ressarcimento dos descontos concedidos e a equalização das taxas de juros, com prazos definidos para envio de informações ao Ministério da Fazenda.

**Política Agrícola – Poder Executivo autoriza crédito extraordinário para combate a incêndios.** O Poder Executivo autorizou, por meio da [Medida Provisória nº 1.258/2024](#), crédito extraordinário de R\$ 514 milhões para combate às queimadas na Amazônia. O montante autorizado é direcionado a diversos ministérios, incluindo os da Justiça e Segurança Pública, Meio Ambiente e Mudança do Clima, Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, Defesa, Integração e Desenvolvimento Regional, Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome e Povos Indígenas. Os recursos visam atender a programas específicos relacionados ao desmatamento, controle de incêndios, segurança pública na Amazônia Legal, regularização fundiária, defesa civil e distribuição de alimentos em situações de emergência, com foco na Amazônia Legal. A medida entrou em vigor na data de sua publicação, 18 de setembro de 2024, e busca enfrentar desafios emergenciais nessas áreas.

**Coco – Lei institui Política Nacional de Incentivo à Cocoicultura de Qualidade.** Publicada nesta quinta (19), [Lei nº 14.975, de 18 de setembro de 2024](#) instituiu a Política Nacional de Incentivo Cocoicultura de Qualidade, com o objetivo de elevar a produtividade, a competitividade e a sustentabilidade da cocoicultura brasileira. Em texto são apresentadas as finalidades da Política, como a redução de perda e o desperdício ao longo da cadeia produtiva, programa de treinamento e de aperfeiçoamento de mão-de-obra empregada na cadeia produtiva. Para o atingimento dos objetivos propostos, são também estabelecidos meios de atuação, como a oferta de crédito rural favorecido para a produção, industrialização e comercialização de coco e derivados. A Lei entrou em vigor com sua publicação.

**Top Farmers – Comissão Nacional de Cana-de-açúcar participa do Top Farmers.** Na terça (17) e quarta-feira (18), aconteceu, em Campinas (SP), a [10ª edição do Encontro Nacional Top Farmers](#), com a temática “Desenvolvendo competências para o campo”. O evento, que é focado na gestão agrícola, reuniu autoridades, especialistas e produtores de cana-de-açúcar, soja, milho, algodão, trigo e café, de todas as regiões do país. Foram abordados diversos temas por meio de palestras, painéis e mesas de debate, como cenário político e seus reflexos econômicos, planejamento financeiro e gestão de riscos, legislação e impactos para o agronegócio, sustentabilidade, tendências de mercado, dentre outros. Outro assunto de relevância foi a utilização de inteligência artificial no campo, explorando novas tecnologias e inovações acessíveis.

**Empreendedores familiares - CNA debate Plano Nacional de Crédito Fundiário e alterações no Proagro.** A [Comissão Nacional de Empreendedores Familiares Rurais da CNA](#) realizou, na terça (17), reunião para tratar do novo Manual do Crédito Fundiário, mudanças recentes no Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (Proagro) e acesso aos recursos e execução do Plano Safra 2024/2025.

**Selo Verde – CNA participa da reunião preparatória dos Comitês Consultivo e Gestor do Programa Selo Verde Brasil.** A Secretaria de Economia Verde, Descarbonização e Bioindústria do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (SEV/MDIC), por meio de seu Departamento de Novas Economias (DNOVA), realizou na última quarta-feira (18), em Brasília, a primeira [reunião preparatória](#) após instalação do Comitê Consultivo, do qual a CNA faz parte, e do Comitê Gestor do Programa Selo Verde Brasil. Os comitês são compostos por diversos ministérios e entidades públicas e privadas de diferentes setores, como agricultura, transporte e comércio. Além dos conceitos, objetivos e regras do programa, foi apresentado relatório com proposta para seu desenvolvimento e estruturação, além dos benefícios esperados com o Programa, como agregação de valor a produtos nacionais sustentáveis, fortalecimento de compras públicas sustentáveis, conquista de novos mercados, dentre outros.

**Cachaça – CNA participa de reunião da Câmara Setorial da Cachaça do Mapa.** Na reunião, realizada na última quinta-feira (19), o colegiado discutiu a Reforma Tributária, abordando as últimas atualizações e os principais

impactos do Imposto Seletivo na cadeia produtiva da cachaça, principalmente se for adotada diferenciação de alíquotas por categoria de bebidas alcólicas. Outra temática de relevância pontuada pelos membros é o combate ao desdobramento ilegal de etanol combustível para produção de cachaça e aguardente, e a necessidade de maior regulamentação. Por fim, foi debatida a criação de ambiente de consulta para conferência e validação de números de registros de estabelecimentos e produtos, bem como a criação de um código do Sistema Harmonizado específico para cachaça junto à Organização Mundial das Aduanas (OMA).

**Campo Futuro** – CNA realiza eventos do Circuito de Resultados do Projeto Campo Futuro em Cacoal (RO) e Uberlândia (MG). [A CNA realizou, na última terça-feira \(17\)](#), o evento para apresentação dos resultados do Campo Futuro para o café robusta, que contou com a presença de mais de 80 cafeicultores da região, técnicos, pesquisadores e especialistas do setor. Além dos resultados, ocorreram palestras sobre o mercado de café robusta, nutrição e aumento de produtividade, oportunidades do mercado internacional e pós-colheita e valorização do café. [Na quarta-feira \(18\)](#), aconteceu o último evento do Circuito de Resultados Campo Futuro, dos cinco realizados no país. O evento que ocorreu no Sindicato Rural de Uberlândia discutiu com os produtores rurais, técnicos de campo e demais participantes os resultados dos levantamentos de custos de produção de grãos e da pecuária de leite, além de perspectivas para o mercado agrícola e pecuário, tendências do setor e análise de risco de preços.

**Equideocultura** – Comissão Nacional discute demandas do setor. Na última quarta-feira (18), os membros da [Comissão Nacional de Equideocultura](#) se reuniram na primeira reunião para discussão dos eixos estratégicos de demandas do setor para definir as prioridades de ações que serão desempenhadas pela comissão. A reunião contou com a participação de representantes do Ministério da Agricultura e Pecuária, que trataram sobre o Programa Nacional de Sanidade de Equídeos. Também estiveram presentes técnicos do Senar, que apresentaram informações sobre o Centro de Excelência em Zootecnia, em construção em Feira de Santana (BA). Além disso, foi discutida a importância e o acompanhamento dos projetos de lei de interesse da cadeia produtiva, com apresentações trazidas pela Assessoria de Relações Institucionais da CNA.

**Aquicultura** – CNA discute importação de reprodutores de camarão. Após demanda de produtores de camarão, na última quinta-feira (19), os membros da [Comissão Nacional de Aquicultura](#) se reuniram com o Ministério da Agricultura e Pecuária, para esclarecer os procedimentos de importação de reprodutores, onde foram apresentados sobre os exames laboratoriais e número de animais necessários para realização. Também foi discutida a minuta sobre a alteração da lei 11.959/2009, que visa trazer modernização e adequação do texto sobre os deveres e direitos da aquicultura e da pesca.

**Inovação** – CNA participa de Workshop de Inovação Sistêmica da ONU. Realizado na última segunda-feira (16), o [Workshop promovido pelo Centro de Inovação Global](#) para Mudanças Climáticas da Organização das Nações Unidas (ONU) teve o objetivo de identificar desafios e oportunidades ligados à inovação e construir projetos que contribuam para o combate às mudanças climáticas. A CNA apresentou uma ideia de projeto que visa tropicalizar as metodologias de mensuração de carbono para o agro brasileiro, que será avaliada pelo HUB. Os resultados do Workshop serão apresentados até a COP29, bem como a avaliação do projeto proposto.

**Biodiversidade** – CNA discute o papel do setor agropecuário no cumprimento das Metas de Biodiversidade do Brasil. As Metas de Biodiversidade fazem parte dos compromissos brasileiros dentro da Convenção da Diversidade Biológica, da qual o Brasil é signatário. Nesse cenário, obrigações são impostas ao setor agropecuário e precisam ser adequadas à realidade do Brasil. Questões como uso do território, das florestas, de agricultura, acesso aos recursos genéticos, uso de defensivos e subsídios foram abordados e impactam diretamente as políticas e programas relativos ao setor agropecuário. Nesse sentido, a CNA encaminhou ações para destacar os potenciais de contribuição do setor, evitando restrições e obrigações como o uso de agrotóxicos, valorando a contribuição das Reservas Legais e Áreas de Proteção Permanente na manutenção da biodiversidade, promovendo a agricultura como instrumento de conservação de solo e água, entre outros benefícios. Discussão segue para a Comissão Nacional de Biodiversidade para nova rodada de discussão.

**Regularização Ambiental** –CNA participa do 1º. Encontro Nacional da Regularização Ambiental, promovido pelo Serviço Florestal Brasileiro. Evento ocorreu na semana de 16 a 20 de setembro, em Brasília, reunindo presencialmente todos os representantes estaduais relacionados à agenda da regularização ambiental. Foram discutidos todos os aspectos da regularização ambiental, com enfoque nos gargalos e nas possíveis estratégias para superar os desafios da pauta. Nesse sentido, foi apresentado o projeto RetifiCAR, ressaltando sua estratégia de fortalecer os sindicatos rurais para acessar os produtores e ajudá-los a superar a etapa de retificação do Cadastro Ambiental Rural (CAR) e contribuir com a homologação dos Cadastros pelos estados. Como resultado, houve uma grande procura de estados interessados pelo projeto, destacando: MT, PE, RN, PR, TO e RJ.

## AGENDA DA PRÓXIMA SEMANA

**24/09** - Audiência pública sobre a proposta de regulamentação dos produtos vegetais análogos a produtos de origem animal

**24/09** – Reunião da Comissão Nacional de Cereais, Fibras e Oleaginosas da CNA

**24/09** – Reunião da Comissão Técnica de Pecuária de Leite da Faeg

**24/09** – Reunião da Comissão de Bioenergia do IPA

**26/09** – Evento International Fish & Congress Expo (IFC Brasil) em Foz do Iguaçu (PR)

**26/09** – Reunião da Câmara Técnica de Assuntos Agrícolas do Confert

**26/09** – Mesa redonda sobre rastreabilidade de bovinos e bubalinos com a Embrapa Agricultura Digital